

Painel / Linha temática 12

Relações Internacionais e seus contextos : entre a(s) teoria(s) e a(s) história(s)



Mesa 12.1

"Política externa e História das Relações Internacionais"

Investigador/a Convidado/a – Comentador/a

José Manuel Pureza¹

Paula Duarte Lopes²

Moderadora

Joana Ricarte³

Coordenação

Joana Ricarte

Oradores e Comunicações

Nº	Nome completo	Email	Título da comunicação	Instituição
3	Raquel Marília Tavares Faria	raquelfaria@ua.pt	A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: as suas políticas e resultados	Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento (CEsA)
16	Luís da Vinha	luisdavinha@gmail.com	Re-mapping the Carter Doctrine: Reassessing the Carter Administrations Foreign Policy Change	University of Coimbra
46	Duarte Serrano	lancastre.serrano@gmail.com	Unipolaridade: Considerações Críticas	Universidade Nova de Lisboa

¹ José Manuel Pureza é investigador do Centro de Estudos Sociais, onde co-coordena o Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz. É Professor de Relações Internacionais na Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, com responsabilidades de co-coordenação do Programa de Doutoramento em Política Internacional e Resolução de Conflitos. Foi investigador responsável, nos últimos anos, por diversos projectos de investigação na área dos Estudos para a Paz e tem diversas obras publicadas nesta área e em Direito Internacional. As suas prioridades de pesquisa incluem os Estudos para a Paz – designadamente as construções teóricas da paz e os estudos críticos sobre segurança - os direitos humanos e o direito internacional.

² Paula Duarte Lopes é investigadora da área dos Estudos para a Paz (Núcleo de Humanidades, Migrações e Estudos para a Paz) do Centro de Estudos Sociais e professora do Núcleo de Relações Internacionais da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Doutorada em Ciência Política e Relações Internacionais pela Universidade Johns Hopkins nos Estados Unidos da América. Mestre em Políticas da Economia Mundial pela London School of Economics and Political Science na Grã-Bretanha. Licenciada em Economia pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Os seus interesses de investigação incidem actualmente sobre os estudos para a paz, governação ambiental, políticas hídricas internacionais e cooperação internacional para o desenvolvimento.

³ Joana Ricarte é licenciada em História pela Universidade de Brasília, Brasil. Mestre em Relações Internacionais com especialização em Estudos da Paz e Segurança pela Universidade de Coimbra. Doutoranda em Política Internacional e Resolução de Conflitos pelo Centro de Estudos Sociais e Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra. Seus interesses principais de investigação são a questão palestina, identidades e Estudos para a Paz.

Raquel Marília Tavares Faria⁴

A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento: as suas políticas e resultados

Surgida em meados do século XX, a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento e as respetivas orientações/medidas políticas que têm surgido desde então com as diferentes conferências, reuniões e encontros de alto nível têm estado cada vez mais presentes na investigação, no debate académico nacional e internacional.

A consciência de que ainda há muito a fazer neste domínio é um dos motivos para a existência desse debate, quando, por exemplo, somos confrontados com situações de desigualdade e pobreza extremas, numa altura em que se visam alcançar metas no âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento do Milénio (ODM).

Sendo apenas um pequeno espectro da realidade com que nos defrontamos é necessário refletir sobre o estado atual da política de Cooperação Internacional e as medidas até então implementadas. É cada vez mais premente olhar para as diferentes políticas e objetivos e perceber até que ponto podem ou não ter sucesso. Há contextos e realidades políticas, económicas e sociais que não podem ser tomadas como um todo, sob pena de que qualquer diligência tomada ao nível internacional seja infrutífera. Os ODM, como já referido, são um exemplo disso mesmo.

É precisamente essa reflexão que se procura fazer na presente comunicação.

Palavras-Chave: Cooperação Internacional para o Desenvolvimento; Conferências Internacionais; Políticas; ODM; Resultados.

⁴ Licenciada em Administração Pública – menor em Ciência Política, mestre em Ciência política (Universidade de Aveiro), doutoranda em Altos Estudos em História – Época Contemporânea (Universidade de Coimbra). Investigadora auxiliar no Centro de Estudos sobre África e do Desenvolvimento (CEsA). A Cooperação Internacional para o Desenvolvimento, a Cooperação Portuguesa em particular, as Relações Internacionais em geral são algumas das principais áreas de interesse ao nível da investigação, tendo alguns artigos publicados na área, como por exemplo: 2013: Sangreman, Carlos & Faria, Raquel "Uma proposta de análise da Cooperação Portuguesa, através da SSM como instrumento de análise", texto de apoio à unidade curricular DCI, Licenciatura AP (UA); 2012: "O desenvolvimento do setor educativo africano como prioridade da APD portuguesa" (1998-2011)" (WP CEsA n.º 111); "A política de Cooperação para o Desenvolvimento no contexto da crise económica do século XXI" (WP CEsA n.º 109); Recensão crítica "O Terceiro Império Português (1825-1975)" de Clarence-Smith in Revista Portuguesa de Ciência Política; 2011: "A Cooperação multilateral no contexto da União Europeia: o caso português" (WP CEsA n.º 93); 2009: Ribeiro, Hermínia & Faria, Raquel "A Cooperação Intermunicipal" in A Cooperação Descentralizada e as dinâmicas de mudança em Países Africanos – os casos de Cabo Verde e da Guiné-Bissau.

Re-mapping the Carter Doctrine: Reassessing the Carter Administrations Foreign Policy Change

The Carter Doctrine placed the Middle East at the forefront of US foreign policy. With its enunciation, the Carter Administration radically altered US geopolitical considerations. The Middle East, particularly the Persian Gulf, ascended from a once subaltern position behind Europe and East Asia, to become the apex of US global strategic considerations. The US would henceforth commit itself to increasing its defence forces and military capabilities to be able to counter further Soviet drives into the region or subdue endogenous tumults which could potentially destabilise the region. Most conventional accounts of the Carter Doctrine intrinsically apply punctuated-equilibrium theory to explain the Carter Administration's foreign policy change. In fact, even when punctuated-equilibrium theory is not explicitly summoned, its basic assumptions permeate IR theories, particularly in FPA. The general assumption holds that systems evolve through the alternation of periods of equilibrium, in which persistent underlying structures permit only incremental change, and periods of revolution, in which these underlying structures are fundamentally altered. The current paper disputes this hypothesis. While assumptions underlying punctuated equilibrium theory can be useful, the author argues that the patent lack of a theoretical framework for understanding foreign policy change in most FPA research obscures important dynamics involved in the policy-making process. In particular, this paper argues that the Carter Doctrine should be understood in accordance with an emergent change approach to foreign policy-making. Rather than viewing change as a sporadic process separated into several distinct stages, the emergent approach recognises change as the norm. More precisely, change is understood as an ongoing, improvising enterprise which produces observable and prominent transformations in groups' and organisations' actions and behaviours through adjustments, adaptations, and revisions of their existing representations and practices.

Key words: Carter Doctrine, emergent change, foreign policy change, punctuated equilibrium, US foreign policy.

⁵ Luis Miguel da Vinha has a B.A. and a M.A. degree in Geography from the University of Coimbra. Luis is currently a Doctoral Candidate in International Relations at the School of Economics of the University of Coimbra (in collaboration with CES), where he has also acted as a teaching assistant for the courses of "Foreign Policies of the Great Powers" and "Political System of the European Union". Luis is also a guest researcher at the Research Center of Geography and Planning (NIGP) of the University of Minho.

Unipolaridade: Considerações Críticas

A implosão da URSS pôs fim a uma era de bipolaridade saída da pós-Segunda Guerra Mundial. Actualmente um intenso debate na área da teoria das relações internacionais sobre o tipo de estrutura que substituiu o sistema bipolar assume um maior interesse, as visões sobre esta matéria são divergentes. Contudo, independentemente do lado em que se concentram os cientistas políticos, estes, são unânimes em declarar que as alterações têm tido fortes repercussões para os estados, para as RI, assim como para a análise da política externa. O fim da guerra fria não fez a estrutura novamente multipolar, assim, vivemos num mundo de uma única super-potência, algo imprecedentede na era moderna. Os EUA emergiram no fim deste conflito como um estado, unipolar, sem qualquer rival geográfico, económico, militar, capaz de ombrear o seu poder. Questões como a balança de poderes, que prevê coligações flutuantes contra a potência hegemónica são na actualidade cada vez mais desvalorizadas. Há quem afirme que algumas formas de contrabalançar a hegemonia americana têm tido lugar. Por outro lado os académicos também debatem sobre a percepção do perigo, ou seja, como vêm os outros estados o poder sem paralelo dos EUA? Qual a capacidade de transformar a hegemonia em efectiva influencia? E quais os benefícios de uma ordem, na qual só uma potência ocupa o local de destaque?

Palavras-Chave: unipolaridade, hegemonia, revisionismo, comunidades de segurança, legitimidade, nova ordem mundial.

⁶ Duarte Serrano, born in 1984, he is a Master student at the New University of Lisbon. His master thesis is: The Role of the Military and the Bureaucracy towards Political Modernization in Turkey. The historical period is from 1826(The Suppression of the Janissaries to the death of Atatürk) to 1938. Was a teacher of Political Science and International Relations at the International University for the Third Age, from 2008 to 2011.

His main research areas are: Turkey and the influence of the military and the bureaucracy towards political modernization. Duarte graduated cum laude in International Relations (Lusíada University of Lisbon)

Specialties: Middle East, Southeast Asia, Turkish military and bureaucracy, theories of development and modernization, Transition from Authoritarian Rules, Theories Democratization, Public Policy, Public Administration, Comparative Politics, Theories of International Relations.